



ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS: PRÁTICAS EDUCATIVAS DECOLONIAIS NO CONTEXTO DO PIBID

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos¹

BENEVIDES, Camila Maria Amaral²

SANTOS, Jean Otávio da Silva³

Resumo: O relato discute a permanência de epistemologias eurocêntricas no ensino de Artes Visuais e apresenta como objetivo analisar o currículo escolar e suas referências estéticas/artísticas a partir de uma perspectiva decolonial, no contexto do PIBID na Escola Estadual de Ensino Fundamental em Tempo Integral José Bonifácio. Aborda a importância de valorizar identidades culturais locais e inserir conteúdos afro-brasileiros e indígenas no processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para uma formação docente crítica e contextualizada. As ações foram desenvolvidas no âmbito do PIBID na turma do 6º ano, tendo como referência a Abordagem Triangular, sistematizada por Barbosa (2014), envolvendo planejamento conjunto, atividades práticas e reflexões teóricas. Foram realizadas atividades como confecção de estandartes, estudo da tipografia amazônica e organização de seminários, articulando leitura, contextualização e produção artística. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos estudantes, especialmente quando os conteúdos estavam relacionados ao seu contexto sociocultural além do

- 1 Docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Coordenadora Adjunta do PIBID Interartes, Universidade Federal do Pará, *Campus* Belém, anadel@ufpa.br
- 2 Graduada em Licenciatura em Artes Visuais, Bolsista PIBID Artes Visuais atuando no Projeto PIBID Interartes: Artes Visuais, Dança e Teatro, Universidade Federal do Pará, *Campus* Belém, camilamaral.maria@outlook.com
- 3 Graduando em Licenciatura em Artes Visuais, Bolsista PIBID Artes Visuais atuando no Projeto PIBID Interartes: Artes Visuais, Dança e Teatro, Universidade Federal do Pará, *Campus* Belém, jean.santos@ica.ufpa.br



desenvolvimento da capacidade de leitura de imagens e da construção de repertório estético. Observou-se também fortalecimento dos processos de identidade e pertencimento, bem como maior participação e autonomia nas atividades propostas. Conclui-se que a adoção de práticas decoloniais contribui significativamente para um ensino mais democrático e significativo, reforçando a importância da valorização cultural local e da formação docente comprometida com a diversidade e a criticidade no ensino de Artes Visuais na Região Amazônica.

Palavras-chave: Artes Visuais; Decolonial; Ensino/Aprendizagem, Cultura Amazônica.

Abstract: This report discusses the persistence of Eurocentric epistemologies in the teaching of visual arts and aims to analyze the school curriculum and its aesthetic/artistic references from a decolonial perspective, in the context of the PIBID program at the José Bonifácio State Full-Time Elementary School. It addresses the importance of valuing local cultural identities and incorporating Afro-Brazilian and Indigenous content into the teaching/learning process, contributing to critical and contextualized teacher training. The activities were carried out within the scope of the PIBID program in a 6th-grade class, using the Triangular Approach systematized by Barbosa (2014) as a reference, involving joint planning, practical activities, and theoretical reflections. Activities such as making banners, studying Amazonian typography, and organizing seminars were carried out, integrating reading, contextualization, and artistic production. The results showed greater student engagement, especially when the content was related to their sociocultural context, in addition to the development of image-reading skills and the construction of an aesthetic repertoire. A strengthening of identity and belonging processes was also observed, as well as greater participation and autonomy in the proposed activities. It is concluded that the adoption of decolonial practices contributes significantly to a more democratic and meaningful education, reinforcing the importance of valuing local culture and teacher training committed to diversity and critical thinking in the teaching of Visual Arts in the Amazon Region.

Keywords: Visual Arts; Decolonial; Teaching/Learning; Amazon Culture.



1 INTRODUÇÃO

A escola brasileira ainda carrega marcas de uma educação com base em epistemologias eurocêntricas, especialmente no campo das Artes, na qual a formação docente esteve historicamente voltada aos cânones europeus desde a criação da primeira Escola de Artes do Brasil. Tal perspectiva, ao longo dos séculos, impactou diretamente na educação básica, já que a disciplina de Arte, que no contexto atual inclui Artes Visuais, Dança, Música e Teatro priorizava em sala referências europeias. A centralidade dos conteúdos, a qual Quijano (2005) compreende como uma colonialidade de poder, hierarquiza os saberes e dá legitimidade às produções europeias como o único saber e o único cânone, impondo assim uma marginalização nos demais saberes, produções e referências estéticas/artísticas. Nesse sentido, questões sobre a cultura e identidade local, bem como conteúdos afro-diaspóricos e indígenas eram marginalizados, ou raramente entravam como conteúdo central ou como referências no currículo pedagógico.

A partir de reflexões críticas contra-hegemônicas e reformulações nos Planos Pedagógicos de Curso (PPC) nas Licenciaturas que envolvem o contexto artístico – sobretudo com as sanções da Lei nº 10.639/2003 e posteriormente a Lei nº 11.645/2008 as quais tornam obrigatórios o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e História e Cultura dos Povos Indígenas – a presença de um currículo com epistemologias decoloniais foi sendo atualizado, contribuindo, conforme Walsh (2009), para a formação do docente com um viés decolonial enfatizando a importância dessa formação.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar em Artes Visuais, Dança e Teatro vinculado a Faculdade de Artes Visuais, à Faculdade de Dança e a Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), configura-se como um importante espaço de formação docente, ao desenvolver na formação inicial do discente, ações baseadas na perspectiva decolonial. Dessa forma, por meio dos acompanhamentos e produções artísticas/estéticas/ pedagógicas vinculadas às escolas da educação básica pública – em diálogo com os professores supervisores da área de Artes, insere conteúdos e referências artísticas/ estéticas que apresentam a valorização do contexto sociocultural do estudante, perspectivas étnicas e racializadas, articulando a identidade amazônica e sua afirmação.



O contexto desse relato de experiências transcorre na Escola Estadual de Ensino Fundamental em Tempo Integral José Bonifácio, onde o PIBID da Licenciatura em Artes Visuais atuou no período de 11 meses, envolvendo ações de planejamento e acompanhamento pedagógico com estudantes da turma do 6º ano do ensino fundamental II. Tem como objetivo analisar e discutir o currículo escolar e as suas referências artísticas/ estéticas a partir de uma perspectiva decolonial, nas ações de acompanhamento desenvolvidas em sala de aula. Inicialmente, aborda as metodologias da pesquisa e das ações pedagógicas em sala de aula, evidenciando o contexto cultural amazônico nelas inseridos e refletindo a importância de um ensino na perspectiva decolonial. Em seguida, apresenta os resultados dessas ações de acompanhamento do PIBID/ Artes Visuais. Por fim, reflete sobre o processo de formação docente proporcionado pelos acompanhamentos e acerca da relevância do ensino/ aprendizagem contra-hegemônico. O artigo fundamenta-se nas contribuições de Ana Mae Barbosa (2014) e Paulo Freire (2019), no que se refere aos processos pedagógicos na Arte/Educação, bem como Aníbal Quijano (2005) e Catherine Walsh (2009) no diálogo com a decolonialidade.

2 METODOLOGIA

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em 2025, atuou na Escola Estadual de Ensino Fundamental em Tempo Integral José Bonifácio, com os bolsistas do curso Artes Visuais junto à professora supervisora Brisa Nunes, inclusive nas demandas didáticas, artísticas, estéticas e pedagógicas dos discentes estagiários do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (UFPA) matriculados no componente curricular de Estágio de Ensino de Artes Visuais – Ensino Fundamental sob a coordenação/orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Del Tabor. Nesse contexto, as ações foram desenvolvidas na turma do 6º Ano a partir de um âmbito qualitativo, pautadas no planejamento das aulas com a professora e os estagiários, na metodologia orientada pela Abordagem Triangular sistematizada pela professora Ana Mae Barbosa (2014) e nas reflexões decoloniais com vista à identidade cultural dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, a princípio destacamos nesta seção, de maneira sucinta, como se deu a inter-relação entre as ações executadas (Fazer), o contexto teórico (Contextualizar) e a análise do processo (Leitura).



A primeira ação em sala de aula foi conduzida em parceria com os alunos que estavam desenvolvendo o componente curricular de Estágio em Ensino da Artes Visuais, integrada a ações dos estagiários Celso Alexandre Amaral Nunes, Erik Arthur Cortinhas Alves e Ivson De Sousa Ribeiro durante o 1º semestre de 2025. O conteúdo no componente de Arte/Artes Visuais tratou da confecção de estandartes. A aula expositiva, com suporte de imagens e vídeos, trouxe a leitura e a contextualização dessa técnica artística e popular. A partir disso, os estudantes, em grupos entre 4 e 5 pessoas, foram impulsionados a criar seus próprios estandartes para a festividade de carnaval da escola. Nesse sentido, o objetivo foi situar e conectar os estudantes com as suas realidades identitária e cultural no aspecto de valorizar de fato uma prática artística popular entranhada nas práticas sociais da região amazônica.

Nossa perspectiva sociocultural se embasou nas festividades populares, como o Círio de Nazaré e o Carnaval paraenses nas quais o estandarte simboliza, identifica pertencimentos e mobiliza os corpos no espaço, além de sintetizar em sua narrativa visual a história, a memória e a conexão ancestral. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2006) entende que o estandarte é articulado enquanto elemento de “esquema de posicionamento” da procissão religiosa. Na região amazônica, por exemplo, é um artigo de muito significado e valor, sendo “quesito avaliativo”, que integra uma expressão popular que sintetiza trabalho, técnica e tempo, cuja performance é julgada pela plateia (Marques Filho, 2013). Desse modo, é uma peça que direciona, organiza e identifica corpos e grupos.

As manifestações artísticas populares transitam entre o sagrado e o profano, seja no ato do sacrifício pagão, seja no processo de carnavalização. E, nesse viés, as expressões de cunho popular, artesanal, hereditário ainda marcam a presença de uma herança cultural. Ao se fazer presente até hoje, demarca um território de subversão e resistência ao processo contínuo de imperialismo e colonização. Desse modo, nossa consciência e posicionamento a respeito desse mecanismo de exploração nos coloca no espaço da insubmissão e da decolonialidade. Pois o trabalho conduzido junto aos estagiários de Artes Visuais foi atravessado pelo pensamento de Aníbal Quijano (2005, p. 35) cuja visão reflete que muitos elementos culturais foram construídos pela exploração e pela submissão das camadas sociais populares.



Figura 01. Resultado da produção do estandarte.

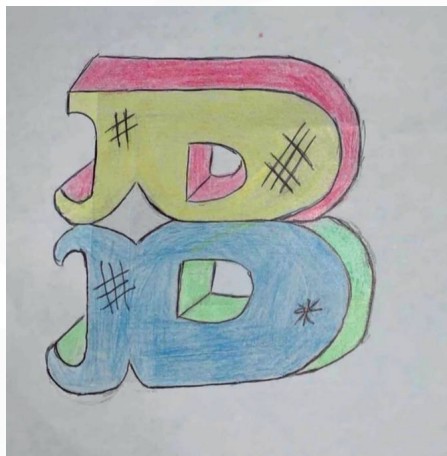


Fonte: Camila Maria, 2025.

Nossa participação nas demais ações prezou em trabalhar de forma contra-hegemônica, em vista de que o currículo escolar básico não contempla o real processo de ensino/aprendizagem no território amazônico. Quando se vive no território da vasta Amazônia, percebe-se que muitas práticas sociais, econômicas, políticas, identitárias e ancestrais são atravessadas pelas águas e pelas florestas. A partir disso, em outro momento, atuamos junto a outro estagiário para uma aula que explorava justamente a tipografia popular amazônica. Trata-se de uma fonte utilizada em embarcações, placas, faixas e entre outros suportes, com cor, forma, estilo e identidade que refletem a natureza dos rios e das matas. O processo, nesse caso, assim como o anterior, foi orientado pela Abordagem Triangular sistematizada pela professora Ana Mae Barbosa (2014), cuja metodologia passou pela análise da tipografia amazônica (Ler), pelo uso e aplicações das letras populares (Contextualizar) e, por último, o exercício de cada estudante em criar sua letra no estilo da fonte popular amazônica (Fazer).



Figura 02. Resultado da produção de um aluno sobre a tipografia amazônica.



Fonte: Camila Maria, 2025.

A última ação de destaque selecionada para compor este relato foi a ocasião do Seminário de Arte e Sustentabilidade Ambiental, ocorrida no terceiro bimestre de 2025, em que artistas como Uýra Sodoma e Jaider Esbell puderam ser pesquisados e analisados pelos alunos. Essa seleção de artistas trouxe consigo a preocupação com o futuro do planeta e com as práticas exploratórias coloniais, a partir de obras e performances que dialogam com a conservação do meio ambiente. Foi uma atividade na qual os alunos foram instruídos a pesquisa biográfica e expográfica dos artistas e obras, respectivamente. Nesse procedimento orientado pelos bolsistas, já estabelecemos dois alicerces da Abordagem Triangular (2014) ao tratar da leitura e da contextualização das obras, para, então, considerar dois níveis de produção (fazer): a criação dos cartazes com o conteúdo para o seminário, bem como a própria execução do seminário e a verbalização do conteúdo aos demais estudantes.

O seminário contou com grupos de até 6 estudantes, em uma perspectiva de organizar as ações desse aprendizado como participantes ativos no processo de ensino/aprendizagem, aderindo a visão de Paulo Freire na qual “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2019). Isso objetiva uma postura crítica diante dos processos educacionais, visto que preza a coletividade e a relação dialógica do ensino/aprendizagem.



Figura 03. Apresentação do seminário pelos estudantes.



Fonte: Camila Maria, 2025.

Em síntese, ao mesmo tempo em que se buscou, em certa medida, subverter alguns pontos do currículo do ensino público estadual com a inclusão de conteúdos e metodologias contra-hegemônicas, reiterou-se um posicionamento e, com este relato de experiências, uma fala política em vista de uma educação e de um ensino de Artes Visuais mais democrático e alicerçado nas vivências dos povos que vivem na Amazônia, por considerar necessário um “projeto político-social-epistêmico-ético e uma pedagogia decolonial” (Walsh, 2009, p. 76).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas educativas no contexto do PIBID/Artes Visuais, desenvolvidas em sala de aula ao longo do ano letivo evidenciaram um grande engajamento dos estudantes nas atividades teóricas e práticas com a assimilação e reflexão do conteúdo proposto, sobretudo quando as temáticas envolviam o contexto sociocultural dos estudantes. Em temáticas que envolviam a apresentação de artistas da Amazônia, principalmente quanto às produções artísticas/estéticas desenvolvidas na cidade de Belém, percebeu-se



um engajamento e interesse maior dos estudantes, com narrativas visuais conectadas ao cotidiano deles, por meio das atividades propostas, tornando mais fácil a compreensão dos conteúdos.

Entende-se, dessa forma, que a perspectiva decolonial em sala de aula contribui para os processos de autoidentificação e pertencimento, importantes para construção cultural individual/coletiva e identitária do estudante. A valorização do saber e da cultura local, conforme discutido por Walsh (2009), propõe o enfrentamento de epistemologias hegemônicas eurocêntricas, por isso, a presença de um currículo, que propõe um repertório baseado no contexto cultural do estudante, foi elo importante para o processo de Ensino/Aprendizagem da turma.

Além dessa abertura para a construção de um repertório artístico/estético e cultural, ressalta-se o aumento na compreensão e na leitura de imagens das obras de arte mostradas em sala de aula. Pois foi possível, a partir da Abordagem Triangular sistematizada por Barbosa (2014), desenvolver o processo de leitura, contextualização e produção dos trabalhos em sala. Assim, a análise e a leitura de obras desenvolvidas pelos estudantes foram construídas gradualmente com o decorrer dos bimestres, nos quais o incentivo por meios de indagações foi instigando os estudantes, que cada vez mais participavam das atividades, tornando-se mais proativos na análise de imagem, interpretando e produzindo as atividades propostas. A presença do repertório artístico/estético/cultural e da leitura de imagem proporcionou o desenvolvimento de um espaço pedagógico onde os estudantes puderam se reconhecer como produtores culturais e pertencentes às suas identidades locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências desenvolvidas em sala de aula com a parceria da professora supervisora Brisa Nunes, o trabalho construído na turma do 6º ano decorreu mediante as práticas pedagógicas fundamentadas nas perspectivas decoloniais as quais tiveram os objetivos do Projeto PIBID acolhidos – a permanência de um ensino decolonial e a soma de referências estéticas locais ao currículo – contribuindo para um maior engajamento e participação ativa dos estudantes nas produções artísticas, especialmente quanto à construção das leituras críticas de imagens.



No contexto do PIBID no campo da Arte/Artes Visuais e nas reflexões acerca das práticas decoloniais, evidencia-se a importância da indissociabilidade do ensino/pesquisa e da extensão no processo de formação docente por meio do programa. A presença de uma formação docente pautada na valorização dos movimentos e das produções artísticas brasileiras, sobretudo no contexto sociocultural do educando, bem como a presença de conteúdos pedagógicos decoloniais são fundamentais para contribuir coletivamente no processo de construção de identidades sensíveis às diversidades das manifestações artísticas/estéticas/culturais, assim como o fortalecimento dos processos de identificação culturais.

AGRADECIMENTOS

Esta vivência foi realizada com o apoio da coordenação e da supervisão do PIBID Interartes Artes Visuais, Prof.^a Dr.^a Heldilene Reale e Prof.^a Me. Brisa Nunes, da coordenação/orientação de Estágio de Ensino de Artes Visuais, Prof.^a Dr.^a Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães, que acompanham, por meio da realização do

Projeto Interartes: Artes Visuais, Dança e Teatro, as ações desenvolvidas pelos bolsistas no contexto escolar, contribuindo para nossa formação como futuros docentes de Artes Visuais.

Destaca-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Pará e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Agradecemos, também, à Universidade Federal do Pará (UFPA), ao Instituto de Ciências da Arte (ICA) e à Faculdade de Artes Visuais (FAV), por meio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela oportunidade de desenvolver essa experiência em um espaço público de formação da educação básica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.



BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. 2003.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). Círio de Nazaré. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. (Dossiê Iphan, 1).

MARQUES FILHO, F. A dança do porta-estandarte: [processos de construção técnica nas escolas de samba de Belém do Pará]. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.): Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Vozes brasileiras. 2009. 42p. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/download/31509/22030/134360>. Acesso em: 12 fev. 2026.